

## Prevenção x Restauração

Nos últimos anos cresceu muito o número de capixabas que possuem obras de arte em casa. Acidentes com elas aumentaram devido à quantidade, desinformação e novos produtos de limpeza doméstica. Nossa oficina de restauração recebe as vítimas: aquelas que permaneceram na parede durante a reforma e foram transpassadas por um caibro, as que foram guardadas cuidadosamente de maneira errada e as que receberam um “trato” das faxineiras desavisadas que foram além do espanador. Pretendemos informar para evitar danos a essas obras:

- O clima quente e úmido faz da parede o lugar ideal para se conservar uma pintura, preferencialmente nas paredes internas da casa, presas com arame e abrigadas do sol. Pinturas em lugares abafados desenvolvem fungos.
- Ao transportar uma tela deve-se pegar no arame que tem atrás. A mão, sem luva, deixa nódoas que aparecerão com o tempo.
- A pátina natural ou artificial é, por desavisados, encarada como sujeira. Ao tentar remove-la, danificam esses serviços ou o aspecto da peça adquirido ao longo de anos.
- Pinturas sobre superfícies rígidas estão menos sujeitas ao craquelê que aquelas sobre telas cujas fibras torcidas absorvem água da atmosfera e se movimentam. No Espírito Santo a faixa de variação da temperatura é pequena mas a de umidade relativa do ar é grande.
- As pinturas cobertas com cera, verniz brilhante ou fosco, ficam melhor protegidas e a remoção de sujeiras ou fezes de insetos é facilitada.
- Grampos, triângulos e arames colocados para pendurar quadros são os objetos que mais danificam pinturas e molduras quando movimentadas empilhadas ou colocadas em fila. Para transportar ou guardar dois ou mais quadros juntos, coloque-os de frente uns para os outros ou se tocando pela parte de trás.
- Quando for pintar paredes com rolinho, cubra de forma eficiente os objetos próximos. As tintas modernas de PVA são de formidável aderência e difícil remoção; o rolo lança bolinhas de tinta que se fixam onde caem.
- Álcool, acetona e amoníaco, dissolvem vernizes e tintas, manchando pinturas e molduras. Estão presentes nas fórmulas dos modernos produtos de limpeza, especialmente nos de multi-uso e instantâneos. Não devem ser aplicados próximos à obras de arte.
- Bolinhas ou pó junto à madeira, indicam a entrada de túneis de cupins ou brocas. Antes de remove-los aplique o veneno com seringa nos buracos.
- Para limpar o vidro da moldura, umedeça ligeiramente a esponja. Um líquido que escorra pelo vidro e alcance a base da moldura, sobe por capilaridade manchando os papéis emoldurados.
- O óleo de linhaça, usado para “refrescar” a pintura, deve ser aplicado com cuidado. Forte oxidante, queima fibras vegetais das telas.
- Pintura respingada ou molhada com água, mancha ao secar. Enxugue imediatamente com pano ou papel absorvente; se atingida por outro líquido, remova-o com pano úmido e enxugue.
- Não pendure pintura em “corredor de vento” pois ressecam e a vibração constante da tela ocasiona a perda de matéria.
- Só permita restauração de pinturas com materiais diferentes dos usados pelo artista. O original e a área restaurada devem permanecer distintos. Em pinturas a óleo usamos ceras coloridas como tinta e espátulas de dentista no lugar de pincéis. Preserva-se o original e fica fácil a remoção da restauração se houver necessidade. Só adquira a tela que lhe despertar muito interesse. Ela não é como uma jóia que pode ser esquecida por um tempo no cofre. Fica sempre à vista. Sua observação e cuidados preventivos vão mantê-la longe das oficinas de restauração.